

Itamar volta a falar de economia

Otimista, prega entendimento nacional mas está preocupado com remarcação de preços

O presidente Itamar Franco pregou ontem a realização de um amplo entendimento nacional para derrubar a inflação e afirmou estar otimista com as reuniões entre empresários, sindicalistas e Governo para a definição da nova política salarial, mas mostrou-se muito preocupado com o aumento desenfreado dos preços que vem ocorrendo nos últimos dias.

Rompendo o compromisso assumido com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o presidente Itamar Franco voltou a falar ontem sobre economia, à saída de uma solenidade, no Palácio do Planalto. Itamar quer a colaboração dos empresários para evitar que os preços continuem subindo, como está acontecendo agora. "Esperamos a contribuição dos empresários para que não aumentem seus preços", declarou. "Não estamos discutindo apenas política salarial, mas o

contexto global da economia brasileira, discutindo, sobretudo, o problema da inflação, do desenvolvimento, da política de juros e todos os outros aspectos que interessam ao País".

Sem rótulo — O Presidente não quer que esses encontros que estão sendo realizados entre sindicalistas, Governo e empresários, sejam rotulados. "Não vamos chamar de pacto, de acordo, de entendimento. Não vamos dar nomes. Vamos ter esperança e otimismo". Para Itamar, essas reuniões que estão sendo realizadas "não são importantes para o meu Governo, mas para o País, para o futuro presidente da República". "Há uma grande expectativa em torno dessa reunião de quarta-feira, que se possa avançar nas negociações", prosseguiu o Presidente.

Segundo o presidente Itamar,

"não interessa discutir o meu Governo, não interessa discutir a posição partidária de A, B ou C, a candidatura de fulano ou ciclano". E sentenciou: "O que interessa é discutir o País".

As declarações do Presidente foram dadas em rápida entrevista à imprensa, na saída leste do Palácio do Planalto, onde Itamar participou da solenidade de doação do Lincoln Town Car, que foi usado durante cerca de dois anos pelo ex-presidente Fernando Collor, para a Legião Brasileira de Assistência. O carro pertencia à Autolatina e havia sido cedido à Presidência em regime de comodato, juntamente com outros três carros importados. O carro, que vale cerca de US\$ 50 mil, deverá ser leiloadado pelo dobro do preço, na segunda quinzena de setembro. Com os recursos, a LBA pretende adquirir cerca de 500 cadeiras de roda.